



África do Sul 2010



24/06/2010 11h00 - Atualizado em 28/06/2010 10h51

Jogo do Brasil às 11h faz empresas cancelarem dispensa e cerveja

Jogo contra Portugal nesta sexta (25) será bem no meio do expediente. Empresas antecipam almoço e organizam festas internas para ver partida.

Gabriela Gasparin e Marta Cavallini
Do G1, em São Paulo

imprimir



Funcionários da empresa Veus Technology, no Rio, assistem a jogo contra Coreia do Norte (Foto: Divulgação)

Bem no meio do expediente, o jogo do Brasil contra Portugal nesta sexta (25), das 11h às 13h, fez empregadores mudarem a estratégia sobre a liberação dos funcionários durante a partida. Em vez de dispensar a equipe mais cedo ou até mesmo oferecer cerveja na festa corporativa para ver a disputa, como empresas fizeram no dia 15, dessa vez a bebida alcoólica foi cortada e muitos trabalhadores deverão retornar ao trabalho após a seleção deixar o campo.

Comente esta notícia

Antecipar o horário do almoço e organizar festas com guloseimas e telões foi a opção encontrada pelas companhias para que todos possam ver o jogo e, da mesma forma, retornar ao trabalho depois. Há casos em que os trabalhadores estarão liberados pouco antes do jogo para assistir à partida onde quiserem, mas terão de voltar ao serviço após as 13h.

saiba mais

Empresa não pode descontar hora de funcionário liberado para ver a Copa

Empresas organizam 'festas' para funcionários verem jogos da Copa

Uma das empresas que havia encerrado o expediente mais cedo no dia 15 e dessa vez resolveu organizar a festa interna é a Telex Soluções Auditivas, no Rio de Janeiro. O auditório, equipado com TVs de LCD e telão, foi decorado e haverá bebidas e petiscos. "Pedimos para os funcionários estarem de verde e amarelo para compor o clima", disse a

gerente de recursos humanos Alessandra Agarez.

De acordo com a gerente, as estratégias serão mantidas nas próximas partidas: se o jogo for à tarde, todos serão liberados e, se for de manhã, haverá a festa. "Esperamos que, uma hora após encerrado o jogo, os funcionários retornem ao ritmo normal de trabalho", disse.



Por conta do horário, a AD Brasil vai cortar a cerveja oferecida no jogo. (Foto: Divulgação)

Sem cerveja

A empresa que optou por cortar a cerveja na reunião interna durante o jogo foi a agência de mídias digitais AD Brazil, em São Paulo.

Na estreia do Brasil na Copa, como o jogo foi à tarde, a agência estendeu um encontro com pizza e cerveja que já é realizado no local a cada 45 dias. Como nesta sexta a partida será mais cedo, no lugar da pizza haverá bolos e pães e, no lugar da cerveja, sucos e refrigerantes.

O horário de trabalho na empresa, porém, costuma começar e encerrar mais tarde e, por conta disso, em todos os jogos a empresa optou por organizar a festa interna sem dispensar os funcionários mais cedo. "No primeiro jogo deu certo e, logo depois, todo mundo voltou ao trabalho normalmente", disse o gerente de mídia Serginho Lima.

De acordo com Lima, apesar da oferta de cerveja nos jogos da tarde, os funcionários são conscientes e bebem apenas socialmente, sem exageros. "Não tivemos problema nesse sentido", afirmou.

Outra empresa que também não tem dispensado os funcionários, mas oferece formas de assistir ao jogo no local é a Veus Technology, no Rio. Nesse caso, os funcionários usam dispositivos USB de TV digital nos computadores para acompanhar o mundial em equipe.

Saiba como retornar ao trabalho após o jogo

Depois da adrenalina do jogo, é mais difícil retornar às atividades. Veja dicas de **Christian Barbosa**, especialista em administração de tempo e produtividade.

- 1 - Reinicie as tarefas com pequenos afazeres, como responder emails ou retornar ligações. Aos poucos, será possível normalizar o ritmo.
- 2 - Se havia alguma tarefa para cumprir ou entregar no dia do jogo, pense antecipadamente e procure completá-la até um dia antes.
- 3 - Em caso de uma reunião inadiável, a sugestão é marcar um horário próximo ao do início da partida. Desta forma, provavelmente as pessoas que irão participar serão mais precisas e rápidas.
- 4 - Pense a semana como um todo. Não utilize somente um dia para agendar todas as tarefas mais importantes. Se elas forem distribuídas durante os dias úteis, ficará mais fácil administrar o tempo de realização de cada uma.

Sem dispensa

Na agência de intercâmbio World Study, também no Rio, os funcionários assistirão aos jogos em um restaurante perto da empresa e depois também voltarão para o atendimento. "Temos clientes que confirmaram que virão depois do jogo, não podemos parar", disse a diretora Michelle Werfel.



Escritórios da SulAmérica foram decorados
(Foto: Divulgação)

Na SulAmérica Seguros e Previdência, a empresa adotou a seguinte medida: nos jogos marcados para as 15h30, a jornada de trabalho é das 8h às 14h, com 15 minutos de intervalo para lanche. Nos jogos com início às 11h, todos estarão liberados para almoço às 10h45, devendo retornar às 13h15. "Não dá para liberar em todos os jogos", disse a gerente de comunicação interna, Leila Abreu.

Leila explicou, porém, que haverá telões e TVs de plasma nos andares dos prédios para quem preferir assistir ao jogo na empresa. No setor de call center, porém, alguns

funcionários estarão escalados para trabalhar durante o jogo. "Como atuamos na área de sinistros, não dá para todos pararem", disse.

Após o término do jogo, Leila espera que os funcionários levem um tempinho até o sangue esfriar e depois retornem ao trabalho. "Todos são conscientes sobre essa questão."

De volta ao trabalho

Assim como as empresas esperam a consciência dos funcionários para o retorno ao trabalho após o jogo, Guilherme Falchi, sócio e diretor comercial da Hera Brasil, consultoria especializada em qualidade de vida corporativa, acha importante os trabalhadores respeitarem as regras estipuladas pelo empregador. "A empresa mostra que está preocupada e abre mão de várias coisas para possibilitar isso ao funcionário, mas deve haver uma contrapartida", afirmou.

Para Falchi, a empresa deve deixar claro para os funcionários como será a rotina de trabalho em dias de jogos. "O relacionamento deve ser transparente. Isso facilita a comunicação sobre a necessidade de voltar ao trabalho, que será interpretada de maneira séria por parte dos colaboradores", disse.

Falchi dá algumas dicas: "O trabalhador tem que ceder, voltar para o trabalho depois do jogo e não consumir bebida alcoólica se não for permitido. A empresa mostra que confia no funcionário e ele retribui voltando a trabalhar motivado", ressalta.

De acordo com ele, aquele que não respeitar as regras, ou seja, não voltar ao trabalho ou ingerir bebida alcoólica durante a partida quando não é permitido, perde a credibilidade na empresa. Essa atitude, para Falchi, torna irreversível o relacionamento próximo entre a empresa e o empregado.